

## Preço da assignatura

Na cidade	Anno . . . . .	1\$200 rs.
	Semestre . . . . .	600 "
Fóra da cidade	Anno . . . . .	1\$400 rs.
	Semestre . . . . .	700 "
Numero avulso . . . . .		30 "

## Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rr.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

# JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

## Profanação

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados pediu o snr. Alexandre Cabral ao governo que mandasse trasladar para o templo dos Jeronymos os restos mortaes de Camillo Castello Branco. O snr. Hintze Ribeiro respondeu que se associava a tal desejo, desde que apparecesse uma commissão para fazer as respectivas despesas, ou o parlamento votasse uma lei para tal fim.

Não ha que ver: pegou a moda e é preciso aturá-la. Todo o morto, que antes de o ser excedeu a craveira da mediocridade, ha de ter estatua ou Jeronymos.

Mas esta gente não vê que assim tira todo o merecimento ao que devia ser uma distincção concedida aos homens privilegiados?

Achamos justo que se glorifique o merecimento dos homens, que o têm ou tiveram, para estimulo dos mais: mas parece-nos imperdoavel sem-razão que se destine a todos indistinctamente o mesmo premio. Isto é injurioso para o proprio merecimento, e contraproducente como exemplo.

Diga embora algum apaixonado que Camillo Castello Branco valia mais que Almeida Garrett. Nós tiramo-lo da comparação para o julgar segundo o seu valor absoluto, e perguntamos a nós mesmos:

—Que fez Camillo? Que assignalados serviços prestou á humanidade ou á sua patria? Que é da obra immortal com que enriqueceu o patrimonio do espirito humano?

E não achamos resposta favoravel, a não ser que nos decidamos a emparelhar com as Iliadas ou Lusiadas, que apparecem de seculos a seculos, monotonos romances, em que se refocillam corações viciosos e espiritos superficiaes.

Avalie porém cada qual como entender as obras litterarias ou a acção social do infeliz romansista. Decretem-lhe muito embora os apaixonados cultores de frivolidades as corôas, a que só os primogenitos da humanidade têm direito. Mas poupem ao suicida o insulto postumo de lhe transportarem os ossos, quando já não pôde reclamar contra a violencia,

para um logar de que voluntariamente se arredou em vida e na propria morte.

Os ossos do suicida não podem ter paz, não podem estar bem, ao pé dos restos mortaes dos martyres da virtude. E muito menos se pôde considerar a jazida em templo christão como recompensa ou glorificação de talentos empregados em usos tão pouco christãos.

Nem a casa de Deus deve estar á mercê do primeiro impio, que a queira converter em usos profanos.

Mas, dizendo isto a respeito de Camillo Castello Branco, o romansista suicida, não queremos significar nem de leve que approvamos outras apothoeses indignas da casa de Deus e da memoria de grandes mortos.

Cada coisa em seu logar: pe-de-o a razão e a justiça.

## As flores

A vida duma flôr pôde encher um livro, se o nosso espirito lograr haurir della todas as inspirações.

Não é o apparecimento das flôres a mais esplendida prova da vida que anima esses vegetaes sem numero, de que a terra se adorna? Não é a flôr o signal da primavera? Não indica ella a plenitude da vida?

Não é a flôr a que, inaugurando o ciclo das estações, convida essas innumeraveis legiões de insectos, que vêm zumbindo tomar parte no banquete da natureza?

Apenas esses pequenos seres alados deixaram os seus asylos; apenas as suas larvas desertaram os seus mysteriosos esconderijos para revestir o brilho de corollas aéreas, logo os cantores dos bosques voltam a animar a liberdade dos campos, entoando suas alegrias á sombra da folhagem.

E não começa por uma flôr todo este movimento, toda esta vida, todo este despertar duma região inteira? E não é ainda a flôr a que, preparando o grão, assegura á terra o luxo de suas galas, e ao homem as fontes mais puras e mais reaes de doces sentimentos?

As flôres acompanham-nos durante a vida toda: são ellas as que nos sorriem, pendentes dos arbustos ou estendidas nos prados, nas felizes alegrias da nossa infancia; são ellas as que, mais tarde, vêm servir de adorno á innocencia e de symbolo ás mais sublimes inspirações.

Que bellos pensamentos, que doces reflexões, que altos raciocínios, que formosos poemas inspirados pelas flôres!

Ellas assistem ás nossas festas, e tecem-se em graciosas corôas para os mais bellos dias da nossa vida. Quem poderá desassociar a ideia das flôres do dia felicissimo da sua primeira communhão?

E quando nós dormimos na campa, são ainda as flôres as mais desveladas companheiras da triste solidão do cemiterio. Allí mesmo estão conosco, nem allí nos deixam!

Se mãos piedosas não vêm adornar a nossa sepultura com grinaldas de symbolicas perpetuas, ou cobrir-nos das flôres que amamos na vida, a mesma natureza se encarrega de nos cercar o somno passageiro da morte com o signal da immortalidade.

As flôres substituiram sobre os altares, a acompanhar o augusto sacrificio da lei nova, a crueldade de sangui-

nolentas hecatombes: ellas symbolizam o perfume da oração e o anel da aliança que une o homem á divindade. Ah as flôres! Bem vindas sejam, as flôres! . . .

## AGRICULTURA

### Defeitos e accidentes do vinho

*Fraqueza dos vinhos, instabilidade da côr.*—Este defeito é devido á falta de acidez. Os vinhos pouco acidos têm uma côr pouco estavel. Para a tornar fixa, emprega-se o acido tartrico, cuja dose se determina da maneira seguinte: Tomam-se seis amostras de um litro cada uma, do vinho que se pretende tratar: a primeira ajuntam-se 0,5 grammas; á segunda 1 gramma; á terceira 1,5 grammas; á quarta 2 grammas; á quinta 2,5 grammas; á sexta 3 grammas de acido tartrico. Arrolham-se as vasilhas e agitam-se, e deixam-se em repouso por espaço de oito dias. Passado este tempo, deita-se uma pequena quantidade de vinho de cada uma das amostras em pratos brancos, que depois se deixam ao ar durante algumas horas: se a côr se mantem limpida em todas as amostras, é porque a dose minima de 0,5 grammas é sufficiente; se a côr porém se conserva em algumas amostras e se altera nas outras, é porque a dose sufficiente é a da primeira amostra em que ella se mantem. E' esta dose pois a que se deve adoptar.

*Vinhos turvos, vinhos açucarados.*—Por diferentes causas succede muitas vezes que fica no vinho uma certa quantidade de açúcar, que mais tarde pôde dar origem a fermentações secundarias, que turvarão o liquido. Para evitar este inconveniente, basta fazer refermentar o vinho, ajuntando-lhe certa porção de lia fresca, preferendo a de vinho branco. E' preciso manter uma temperatura de 20° por meio de aquecimento. Depois clarifica-se fortemente e trasfega-se logo. Em alguns casos podem ajuntar-se ao vinho dois ou tres kilos de açúcar para activar a fermentação.

*Astringencia.*—Este defeito é proprio dos vinhos ricos de tannino. O unico remedio effcaz é a clarificação varias vezes repetida.

*Gosto de môfo ou bolôr.*—Este gosto é pegado ao vinho por vasilhas em que se creou bolôr. Para se fazer desaparecer passe-se o vinho para uma vasilha propria, ajunte-se-lhe meio litro de azeite, que não tenha mau gosto, para cada hectolitro, e agite-se fortemente o todo. Passadas doze horas de repouso, o azeite sobe á superficie, e se se teve o cuidado de encher a vasilha, basta, para o expulsar, ir introduzindo algum vinho por meio duma sonda: o azeite, como mais leve, irá saindo pelo batoque.

Outro processo, tambem muito pratico, consiste em lançar no vinho 5 a 30 grammas de farinha de mostarda para cada hectolitro. O gosto da mostarda, ainda na dose de 50 grammas, não é perceptivel ao paladar. Todavia, para mais segurança, será bom aquecer a farinha até á temperatura de 60° ou 65° antes de a applicar.

*Vinhos enxofrados.*—Se a sulphuração da uva é praticada muito tarde, fica nos cachos e acompanha o vinho para as vasilhas certa quantidade de enxofre, que vai dar origem á formação de acido sulphúrico: e este communica ao vinho um odor desagradavel. Para evitar este inconveniente, no caso de os cachos se acharem carregados de enxofre, ponham-se num recipiente furado no fundo, e lance-se por cima quantidade de mosto sufficiente para os banhar bem. O liquido leva consigo o enxofre: e este tira-se-lhe depois com facilidade, decantando-o successivamente umas duas ou tres vezes; porque, sendo o mosto mais denso que o enxofre, faz subir este á sua superficie.

## Sciencia pratica

*CONTRA AS PICADURAS DE INSECTOS.* mosquitos, abelhas, vespas, abigões, ha um remedio tão simples como infallivel: é esfregar ligeiramente o sitio da picadura com sumo de cebola ou alho bravo. Se a picadura está fresca, o mal desaparece logo; se tem já algumas horas, então a dôr desaparecerá passado um quarto de hora ou pouco mais.

*PODA SERÔDIA DAS ARVORES.*— Não ha inconveniente nenhum em podar os pessegueiros, quando elles já estão floridos: até esta occasião é a que melhor nos faz ver o que convem cortar ou deixar. Quanto ás outras arvores, principalmente macieiras e pereiras, a poda tardia e até muito tardia tem grande utilidade para se enfraquecerem as que estão excessivamente vigorosas, a fim de as obrigar a dar fructo. Quanto ás que são fracas e não podem ser podadas mais cedo, não ha mal em lhes tirar alguns rebentos que tenham fructo.

*A AGUA DE BARRELA* é muito rica de potassa, substancia que todos sabem que é muito fertilizante. Convem especialmente á vinha e ás batatas. Pôdem regar-se com ella os terrenos, mas não as plantas, porque é possivel que se queimem.

*A LAVADURA.*— Ninguem ignora que a agua de lavar as louças da cozinha contem certa quantidade de gorduras. Ora estas dissolvem-se difficilmente: portanto não convem lançar as lavaduras em terra de cultura. O melhor é dá-las aos animais. Tambem se podem aproveitar deitando-as numa montureira de terrigo, onde se ajuntam os detritos vegetaes, as varreduras, as calças, etc. Aqui tudo fermenta junto durante alguns meses. De quando em quando (pôde ser de mês em mês) mexe-se o deposito com um pau apropriado e com uma pá, para misturar bem; ao fim ha alli bom adubo para as terras.

*AS LAGARTAS E LARVAS.*— Não ha mais perigoso flagello para as arvores do que as lagartas. Por isso é de extrema importancia destruir-lhes os ninhos em tempo proprio. Devem procurar-se tambem e destruir-se na occasião da poda os anneis de ovos que se acham collados em torno de pequenos ramos. E quando, apesar destes cuidados, as arvores são invadidas na primavera, aproveita-se o momento da tarde, em que as lagartas se reúnem em multidão no ponto de junção de dois ramos mais grossos, para as regar com agua de sabão concentrada, que as mata. Mas é preciso ter o cuidado de logo depois lavar a casca da arvore com abundante agua fresca: sem o que a agua de sabão roeria a casca e o mesmo pau.

Ha muitas especies de lagartas que vivem solitarias e se dispersam logo que nascem. Para estas o remedio mais effcaz é o bico das

aves. Importa pois attrahir e fixar na vizinhança algumas dessas lindas e tão calumniadas aves insectivoras, como são as tontinegras. Para isto colloca-se num canto retirado e tranquillo do pomar uma pedra cavada, que se deve ter sempre cheia de agua, e uma escudela de madeira, onde se põem uma ou duas vezes por semana alguma coisa que aquellas aves comam.

## Notas e Noticias

### PELO MUNDO

*Gente desconhecida.*—A terra ainda não é tão conhecida como o crêem certos sabios, que tudo pretendem ter explorado e descoberto. Ainda ha pouco Lumholz e Dignet revelaram em pleno Mexico, a dois passos da cidade de Tepico (que conta 20:000 habitantes) duas tribus: os Coras e os Huitchols, que ficaram desconhecidos até á nossa epoca, e conservam os seus costumes antigos, como se Fernando Cortés e os hispanhoes nunca tivessem posto pé no paiz.

Ultimamente Jachelson encontrou na Siberia uma tribu boreal, os Juhoghirs, absolutamente diferentes de todos os outros esquimões no typo, lingua, costumes, etc. Por isso não temamos que o fim do mundo esteja proximo, pois que primeiro ha o Evangelho de ser levado a todas as gentes.

*Uma planta que come rãs e vacca.*—Nota-se desde algum tempo no jardim botanico de Washington uma amostra duma planta muito curiosa. As suas flôres segregam um licor, de que as rãs são muito gulosas.

Mas, quando uma destas, depois de ter provado e saboreado o liquido, quer sair da flôr, é retida por duas espinhas aceradas que a mantem, até que a planta tenha aspirado todos os succos do animal, para por seu turno se alimentar. Não tendo batrachios em quantidade sufficiente para cevar a voracidade desta planta, o conservador do jardim sustenta-a com carne de vacca crua, que ella absorve com o mesmo appetite.

*Musica dos fios telegraphicos.*—Descobre-se enfim que não é o vento o que torna sonoros os fios telegraphicos, porque são muitas vezes silenciosos em plena tempestade e musicaes em tempo calmo. Diversos meteorologistas da Allemanha affirmam que estas vibrações vêm do sólo e que estes sons annunciam o mau tempo ou a baixa do barometro. O som grave é o mau tempo em dois dias; o agudo é o mau tempo logo.

**Progresso**—Quanto o homem mais augmenta o seu dominio pelas invenções, tanto mais estreita a sua pequena esfera—a terra. O telegrapho já executa a volta da terra num dia.

Na Europa, por meio do telephonio, já se conversa de capital para capital. Dentro em pouco ir-se-ha cá do extremo occidental da Europa a Pekin nuns quinze dias, sem perigo de enjoar. O espaço é devorado em automoveis e vapores. E agora a telegraphia sem fio vai atravessar os mares sem archaicos e caros conductores.

Ora bom seria que o homem, á medida que vai conhecendo a pequenez da terra, se lembrasse da grandeza de Deus e a respeitasse!

**Papel**—Dentro em poucos annos não restará nada da nossa immensa obra litteraria da imprensa periodica. O papel de pasta de madeira em cincoenta annos reduz-se a pó. Um periodico vive menos que um homem. Na America nota-se que as gazetas que têm mais de cincoenta annos, e que portanto foram feitas antes da expansão da pasta de madeira, estão mais bem conservados que as que se lhes seguiram. Propõe-se pois, que os exemplares dos periodicos destinados ás bibliothecas sejam impressos em papel de farrapos.

Ha de ficar menos da nossa litteratura escripta em milhões de exemplares, do que da que a pena fixava laboriosamente num exemplar unico de papyro ou pergaminho. *Vanitas!*

**Oleo de gafanhoto**—Já se faz oleo que serve de azeite, com a gordura dos porcos de Chicago e com as sementes de algodão do Egypto; e agora vai fazer-se com ovos de gafanhoto, pelo menos oleo industrial. Houve quem se lembrasse de utilizar estes ovos como isca das sardinhas; e assim as invasões de gafanhotos viriam a ser uma chuva de ouro na terra onde se dessem.

**O peixe atirador**—Um viajante trouxe do estreito de Torres (Oceania) algumas amostras dum peixe singular: o chelmão de bico, tambem chamado textote, peixe atirador, peixe-archeiro, peixe espingarda, etc. Mede 12 a 15 centimetros de comprimento e possui um focinho, a modo de bico, de 3 a 5 millimetros.

Este animal caçador sustenta-se quasi exclusivamente de insectos alados; quando vê uma mosca pousada numa planta da margem, armazena uma boa quantidade de agua na bocca, fecha as guelras e arremessa á sua victima um jacto vigoroso, tão bem dirigido, que faz cair o insecto ao alcance do caçador, que o devora. Os malaioes entretêm-se muito a ver a habilidade destes peixes; encerram alguns num vaso, suspendem por cima por um fio uma mosca, e o peixe quasi nunca erra o alvo, e a mosca é valentemente fustigada pela agua com grande gaudio dos espectadores.

**Buraco na terra**—Ha grande interesse em saber o que encerra a terra no seu interior; e contudo as minas mais profundas que ha, apenas attingem 1 a 2 kilometros; e para chegar ao centro da terra era preciso um tunel vertical de cerca de 7.000 kilometros. Se uma maçã tivesse 7 centimetros de raio e se lhe cavasse um buraco proporcional ao das minas mais

profundas que ha, elle teria de profundidade na casca da maçã um vigesimo de millimetro, isto é, seria um buraco tão pequenino, que só com um instrumento de precisão se poderia abrir sem exceder a medida. Um abysmo de 10 kilometros na terra attingiria na maçã a espessura duma pellicula, e um burquinho dum centimetro na maçã representaria um abysmo de 2.000 kilometros na terra.

**Notabilidade**—Creu-se noutros tempos que o numero dos nascimentos masculinos egualava o dos femininos.

Não é verdade; em geral o numero daquelles excede o destes. Póde-se calcular que a masculinidade está para a feminidade numa proporção de 105 para 100. Outra nota interessante é que ao augmento da natalidade corresponde o augmento da masculinidade, e baixa esta, quando baixar aquella.

**Pormenores intimos**—Sanctorio, celebre physiologista, verificou, comendo numa balança a modo de assento, as cifras seguintes: o peso de todos os alimentos ingeridos, comparado com o peso das excreções visiveis, está na proporção de 8 para 3; por conseguinte, se vós comeis e bebeis 8 kilos, haverá 5 kilos que não desapparecerão da vossa pessoa senão pela transpiração insensivel.

## NO PAIZ

Que ladrões!...—Esta epigrapha é ironica: porque, se ha nação onde os governantes têm as mãos limpas, essa ditosa nação é Portugal. Querem provas? Ha dias, quando se discutia na camara dos deputados o chamado orçamento do estado, um deputado disse que ninguem sabia do paradeiro duns 18.615.000.000 reis, cuja proveniencia referiu. E' certo que por semelhante insignificancia não valia muito a pena gastar grande rhetorica. Mas o deputado, que era curioso, exigiu do governo que lhe explicasse a elle e á nação o em que se consumiu aquella quantiazita. O governo embatocou, e não disse uma nem duas.

O deputado, teimoso como um moscardo, volta á carga numa das sessões seguintes, e manda para a mēsa a seguinte proposta: «Proponho que o governo venha dar conta á camara do destino que teve:

«1.º A verba de 5.000.000.000 reis, que lhe produziu a venda dos titulos que retirou do Banco de Portugal, reduzindo os que alli estavam a garantir os diversos emprestimos, que aquelle Banco tem feito ao Estado;

«2.º A verba de 11.553.000.000 reis, que não consta em que foram consumidos, desde 1893-1894 até 1901-1902, e que as contas do Estado não accusam;

«3.º A verba de 2.462.000.000 reis, que durante o anno economico de 1901-1902 se gastaram, sem que da escripturação da fazenda publica conste em que:

«Estas tres verbas prefazem a importante quantia de reis 18.616.000.000, que o paiz necessita de saber em que foram consumidas.»

Querem a resposta, clara, elucidativa e terminante? Ahí vai. Fallou pelo governo a commissão do orçamento, depois de tanto silencio do mesmo governo. Leiam e admirem:

«Não póde a commissão do orçamento considerar esta propos-

ta. Não se trata de proposta de emenda, mas de moção, nos termos do art. 132.º do regimento interno da camara dos senhores deputados.»

Não se trata pois de ladrões: na Falperra nunca se fez disto!... Não havia lá commissões do orçamento!...

**Exportação de vinho**—No mês de março findo despacharam-se por exportação pela Alfandega do Porto 4.444.224,09 litros de vinho, no valor de 645.401.500, que pagaram de direitos 444.5352 reis.

Em igual periodo do anno anterior despacharam-se 5.354.976,98 litros, no valor de 774.345.000, pagando de direitos 536.378.000. Ha, por isso, uma differença contra o mês de março, do corrente anno, de 910.752,89 litros, no valor de 118.944.500.

Pela delegação de Leixões despacharam-se 298.982 litros, no valor de 28.758.000, e em igual mês do anno anterior 381.904 litros, no valor de 36.907.000. Ha, por isso, uma differença contra este anno de 82.922 litros, no valor de 8.149.000.

**Novas legações.**—Como novo documento do juizo, seriedade e economia do portentoso governo que preside aos destinos de Portugal, dizem as folhas que em virtude da auctorização que será concedida ao governo, vão ser creadas duas novas legações, uma em Pequim, outra em Tockio, para armar dois partidarios exigentes.

Se isto fosse só ridiculo, tolerava-se em quem já não póde descer muito na ladeira do descredito: mas o peor é que é carissimo, e quem paga é a misera nação. Se o governo não merecesse que lho dissessem a elle mesmo, era caso para lhe aconselharmos que a partidarios assim respondesse: «Vão para a Falperra ou para a Calabria!»

**Notas de 10\$000 reis.**—Porque o julgamos de utilidade para os nossos leitores, offerecemos-lhes por extenso o seguinte aviso, que a administração do Banco de Portugal mandou publicar a respeito do novo typo de notas de 10.000 reis.

«**Frente da nota**—Sobre fundo amarello gravura quadrilonga estampada a tinta castanha constando de: duas columnas lateraes encimadas por pequenas figuras sob baldaquinos; superiormente um arco abatido contendo a meio o distico—10\$000 reis—; no espaço limitado pelas columnas, á esquerda uma figura representando *Camões* sentado e em attitude de escrever, e diversas plantas tropicaes formando fundo; á direita, na parte superior o *Carro de Appollo*, e na inferior dois galeões; ao centro, em linhas curvas, as legendas—*Banco de Portugal*—10\$000 reis—ouro—; inferiormente dois golphinhos e duas sereias sustentando um globo terrestre sobre o mar, onde se vê sumindo-se para a esquerda, um galeão.

«Sobre a parte direita da gravura destaca-se, estampado em amarello levemente mais forte que o do fundo, o perfil de uma cabeça de guerreiro.

«Impresso a tinta preta, vê-se, na parte superior esquerda e inferior direita, a indicação da serie e a numeração, e ao centro a data e as assignaturas de chancellia—do Governador, á direita, e de um Director, á esquerda.

«**Verso da nota**—Sobre fundo amarello uma gravura de forma irregular estampada a tinta castanha, contendo: na parte superior esquerda o retrato do *Infante D. Henrique* dentro de um circulo; na parte superior direita um medalhão ornamentado, com o distico—*Dez mil reis*—em tres rectas, obliquas e paralelas; o retrato e o medalhão acham-se ligados por uma facha com a legenda—*Banco de Portugal*—; na parte inferior da gravura, em ambos os lados, escudos ornamentados contendo o numero—10—, ligados entre si por uma facha ornamentada tendo a meio as *armas portuguezas*.

«No espaço limitado pela gravura destacam-se, estampados em castanho, dois bustos symbolicos de perfil, voltados um para o outro.

«A nota, vista pela frente, apresenta por transparencia o busto de—*Affonso de Albuquerque*—e sob este a legenda, em linha curva—*Banco de Portugal*—.»

**Vergonhas.**—Lemos numa gazeta o boato de que se descobriam graves irregularidades no ministerio da fazenda, e que dellas cabem responsabilidades pesadas a altos personagens empregados naquelle ministerio. E' boato, não ha duvida: mas ha ahí alguém que cuida que as coisas do ministerio da fazenda (para não fallar agora nos outros) correm direitas?—De modo que aquelle boato deve referir-se a coisas ainda mais vergonhosas do que as que toda a gente sabe. Será a explicação do sumiço que têm levado tantos milhares de contos, que ahí se roubam á nação?

**A guerra do Bailundo.**—Lemos numa folha:

«Em uma carta particular vinda de Angola affirma-se que a syndicancia feita sobre a guerra do Bailundo mostrou terem sido instigadores della tres missionarios americanos.

«Varias pessoas viram o missionario Mofet no acampamento de guerra do gentio em conferencias com os revoltados, aos quaes teria fornecido armas e munições, segundo o testemunho dalguns prisioneiros portuguezes. Foi até o emissario dos negros para uma especie de *ultimatum* ao commandante da fortaleza do Bailundo, cuja capitulação seria protegida, perante a selvajaria preta, pela bandeira dos Estados Unidos, que o pastor traz na sua mala de *evangelizador!*

«Affirma-se tambem que o soba Tchibaba do Bihé declarou que o missionario Currie o instigara á revolta, e foi em presença do proprio missionario que elle o declarou, diante de testemunhas, citando até os dias em que tiveram conferencias na sua embala. As declarações do soba rebelde foram reduzidas a auto, mas já se rumoreja que o auto desapparecera.»

**Notas mludas.**—Falleceu a ultima religiosa professa do convento de Santa Clara, de Evora. Assim vão acabando as derradeiras testemunhas duma das mais barbaras injustiças, de que o liberalismo tem sido tão fecundo.

—Estão convocadas para o dia 1 de agosto as praças do exerci-

to pertencentes á segunda reserva, em numero de 200 para cada districto de recrutamento, para fazerem exercicio durante 30 dias. As praças, cujas residencias fiquem a mais de 30 kilometros de distancia de qualquer linha ferrea, é-lhes permitido que se apresentem no dia 2.

—Realiza-se com effeito na proxima segunda-feira, ás 11 horas da manhã, a conferencia nacionalista do Ex.º Conselheiro Jacintho Candido, em Braga. Atendendo ao desejo que todos os nacionalistas têm de ver e ouvir o illustre orador, espera-se numerooso concurso de partidarios de varios concelhos do districto.

—E' hoje o 17.º anniversario da solemne consagração do Arcebispado de Braga ao SS. Coração de Jesus. Em Braga faz-se a costumada commemoração: procissão, Missa solemne, exposição do SS. Sacramento e sermão.

—O governo, enquanto espera os almejados 18.000 contos do emprestimo que anda negociando, vai pedindo onde póde boas centenas delles. Aquillo não é governo: é uma companhia de... negociadores de dinheiro.

—Vai ser apresentada ás camaras uma proposta de lei, que faculta a produção do açúcar nos Açores até ao limite maximo de 4.000 toneladas por anno. Não sabemos a que obedece esta imposição de limite á produção dum genero tão caro e tão necessario.

—As receitas geraes da Companhia de Moçambique elevaram-se a 689.000.000 reis.

—Chegaram ha dias a Lisboa, vindos da sua viagem de alguns meses, o principe real e seu irmão, o infante D. Manuel. S. M. a Rainha ainda ficou em Paris.

—São 16 os navios portuguezes que foram ou estão a preparar-se para ir este anno á pesca do bacalhau, á Terra Nova.

—Dizem gazetas que se pretende estabelecer mais um odiosissimo monopolio: o do fabrico do açúcar. Dizem até que as bases já estão formuladas ha muito. E' possivel, é provavel que assim seja: nós vivemos cercados por uma malta de ladrões.

—Foi declarado que não estão sujeitos ao sello fiscal de 1.000 reis os termos da apresentação de documentos comprobativos do cumprimento de legados pios, lavrados nas administrações dos concelhos.

—A camara municipal de Braga pensa em ajudar as despesas da construcção dos caminhos de ferro, que o snr. ministro das obras publicas lhe prometteu, com o subsidio de 24.000.000 reis para expropriações. O erro está nisto: porque das expropriações á construcção das linhas vai um abysmo!

—No mês passado foram expedidos de Lisboa para Cardiff 4.450 toneladas de toros de pinheiro, com o valor de 8.900.000 reis.

—Nos quatro primeiros meses deste anno a exportação de madeira feita pelo mesmo porto attingiu o valor de 134.847.400 reis, mais 79.699.200 reis do que no mesmo periodo do anno anterior.

—O caminho de ferro da Beira (Africa Oriental) rendeu durante o anno passado 322.074 libras esterlinas.

—No primeiro trimestre deste anno o movimento commercial pela alfandega de S. Thomé subiu a 1.508.996.767 reis.

## EM GUIMARÃES

Circulo Catholico—Subscrição para a casa do Circulo Catholico S. José e S. Damaso:

Nome	Valor
Transporte...	301,200
Francisco de Carvalho Mello	200
Antonio Pereira	200
Antonio Maria Lopes	500
Bernardino Gonçalves Barroso	300
Joaquim Cardoso Guimarães	500
Marqueza de Lindoso	7000
D. Dorotheia Menezes e ex. <sup>ma</sup> familia	27500
Dr. Augusto José Domingues de Araujo	17000
D. Maria Julia da Cruz Domingos Pereira Mendes	500
Antonio José da Costa Rainha	200
Conde de Margaride	207000
Abilio Alfredo da Silva Cunha	27000
Gaspar Thomás Peixoto	17000
Anonymo	17000
João Antonio de Almeida	27000
Antonio Virgem dos Santos	500
Eduardo Pinto de Figueiredo	300
D. Anna Rosa Rodrigues	500
Avelino da Silva Guimarães	500
D. Philomena Gonçalves	400
Bento dos Santos Costa & C. <sup>a</sup>	500
Antonio Teixeira Faria de Andrade	17000
Manuel Joaquim de Oliveira Bastos	17000
Manuel Francisco Leite	500
D. Maria José da Cunha Berrance	500
Francisco de Oliveira	500
Francisco José Ribeiro	500
D. Delphina do Amaral Ferreira	17000
Manuel Augusto de Almeida Ferreira	300
Dr. José Joaquim Gonçalves Teixeira de Queiroz	500
Antonio Manuel de Mattos	17000
Antonio José de Sousa	200
D. Custodia Maria da Silva	100
Dr. João Ribeiro Martins da Costa	17000
D. Delphina Emilia Carneiro Martins	500
Antonio José Villa-Real	200
Padre Bento José Rodrigues	17000
Padre Manuel José da Motta	17300
João Cardoso (Margaride)	37000
João Bernardino da Silva (subscrive com a quota mensal de 100 reis) tres meses	300
Somma reis...	3557400

(Continua).

Notas mudas. — Foi resolvido ha dias, em conselho dos respectivos professores, que as aulas do sexto anno, annexas ao curso geral professado no Seminario-Lyceu, se encerrem no dia 13 do proximo mês de junho. Os exames principiarão no dia 22.

—Por motivo de saude pediu uma licença de 20 dias o snr. Conego José Maria Gomes, distincto professor do Seminario-Lyceu. Fazemos votos por que semelhante motivo cesse brevemente.

—Não se pôde realizar no pas-

sado domingo a assembleia geral do Circulo Catholico de operarios, por falta de numero legal de socios. Realizar-se-ha hoje ás 9 horas da noite com qualquer numero que compareça.

—O snr. Avelino Monteiro, deputado da nação apresentou ao snr. ministro das obras publicas uma representação, em que a Sociedade Martins Sarmento pede ao governo um subsidio para a conclusão das obras, que ha tempos tem começadas. O snr. ministro, é claro, prometteu attender o pedido. O futuro dirá se elle cumpre a promessa.

—No proximo dia 21 realiza-se na igreja de Santa Marinha da Costa a festa do Senhor da Agonia.

—Lemos que o snr. ministro das obras publicas tenciona vir assistir á inauguração das obras do caminho de ferro de Guimarães a Fafe, e que para isso partirá de Lisboa no dia 12 de junho. As obras já começaram ha 2 ou 3 annos e ainda agora vão ser inauguradas!...

—Na proxima quarta-feira, ás 7 horas da manhã, serão distribuidas, na igreja de S. Sebastião, 310 borras de pão a igual numero de pobres. Esta distribuição é um acto de agradecimento dum devoto de Santo Antonio.

—A folha official publicou uma portaria em que se determina que a fiscalização das obras da linha ferrea de Guimarães a Fafe seja exercida pela direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

—O prazo para a apresentação das propostas para a construcção do caminho de ferro de Braga a Guimarães é até 19 de agosto. O projecto deve ser apresentado á approvação do governo dentro do prazo maximo de nove meses depois da concessão. A construcção principiará no prazo maximo de tres meses depois da approvação do projecto e deve estar concluida dentro de tres annos. A construcção começará do lado de Braga. Planos tão miudos... já é alguma coisa.

—Foram enviados de Braga ao meritissimo juiz de direito desta comarca uns autos levantados pelo commissario de policia daquelle cidade contra o snr. José Luiz Barbosa Reis. Veiu tambem o proprio arguido.

—Realiza-se no proximo dia 24, ua Theatro de D. Affonso Henriques, um sarau em beneficio do Asylo de Mendicidade. Agradecemos o bilhete que nos foi offerecido.

—Falleceu um tio do rev. Luiz Dias da Silva, muito digno prior do Mosteiro do Souto. Sentidos peza-mes ao nosso amigo.

## LITTERATURA

### A PINTURA DO ROSTO

Ha quem censura a mulher, De que côr no rosto ponha. Ponha-a, e dê donde dêr: Que talvez, se a mão posér, Nem côr terá de vergonha.

### AMIGOS DA LIBERDADE

Biberdade sem limite Querem muitos: porém vão Muito mal; porque elles dão Liberdade ao appetite E captivo a razão.

### DESEMBARAÇO TOLO

Occorre um caso intrincado: O varão sabio e prudente Vê-se nelle embaraçado. Chega um tolo confirmado E o resolve de repente.

## O QUE MAIS FALLA

Se um curioso em saber Me vier perguntar: «Quem se não pôde calar»? Tem pouco que responder: «E' quem não sabe fallar.»

## O MURMURADOR

Queres-te mostrar agudo No modo de discorrer. Porém eu só posso crer Que é sempre o melhor de tudo O que deixas de dizer.

## O MAÇADOR

Furta-me antes o dinheiro, Do que o tempo. Posso bem Recuperar o primeiro: Porém o tempo ligeiro, Se foge, nunca mais vem.

## O TRAIADOR

A aranha á mosca é traidora; E' traidor á lebre o cão; O rato indico ao leão; O gato á ave voadora; Só o homem a seu irmão.

## A RIQUEZA

Cuidas que te veiu dar A fortuna esse dinheiro? Quero-te desenganar: Emprestou-o, até o cobrar Para o dar ao teu herdeiro.

## O INCONSTANTE

Nada firme te demora. Sempre de modo te avens. Que nem contigo convens. Tens mil conselhos á hora, E nenhum conselho tens.

## SEM BOCCA

Ha homens no oriente (Fique na fé dos auctores) De bocca carecedores. Bem-aventurada gente, Que não tem marmuradores!

## IGNORANTE, TOLO E TEIMOSO

Dás erros: quinaus te dão. Vens com erros a milhares, Para erros patrocinares: Fazes bem, porque elles são Muito teus familiares.

A cobra tapa o ouvido. Para não ouvir o encanto. De te ouvir aborrecido (Porque és tolo) não duvido Eu fazer já outro tanto.

Miguel do Couto Guerreiro.

## PUBLICAÇÕES

Obras Oratorias de S. Leonardo de Porto Mauricio.—Temos sobre a mēsa de trabalho as cadernetas de n.ºs 31, 32, 33 e 34 desta importantissima obra, que a Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, traz em publicação, e com as quaes termina o 5.º volume e principia o 6.º

Temos, por varias vezes, encarecido esta obra aos nossos assignantes e não nos julgamos dispensados de insistir mais uma vez em lhes recommendar que a assignem, por termos a certeza de que fazemos um bom serviço.

Além dos bellos sermões que não têm coisa que os eguale, o 6.º vol. principia por uma collecção de meditações e exercicios para uso dos fieis, que são uma maravilha, muito uteis aos parochos para instruirem o povo nas verdades eternas.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Ainda se assigna ás cadernetas e aos volumes, devendo todos os pedidos ser dirigidos á Empresa da Revista Catholica, Vizeu.

## ANNUNCIOS

### Editos de 4 meses

(1.ª Publicação).

Faço saber que tendo corrido seus termos no juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, um processo de justificação avulsa, a requerimento dos justificantes Luiza Nogueira, casada com Antonio Francisco e por este auctorizada, do logar da Portella, Vicente da Silva Nogueira e mulher, do mesmo logar, e José Salgado, do logar do Monte, todos da freguezia de S. Martinho de Leitões, desta comarca, sendo este na qualidade de pae e administrador de sua filha menor Joaquina, foram a final os mencionados justificantes julgados habilitados, por sentença de vinte oito de abril preterito, como unicos e universaes herdeiros de Gabriel Nogueira, tambem denominado Gabriel José Nogueira, ausente nos Estados Unidos do Brazil, ha mais de trinta annos, sem d'elle haver noticias, para poderem receber todos os bens deixados pelo mesmo ausente, nos termos legaes. E, pois, para que possa executar-se, volvidos que sejam quatro meses, a sentença que deferiu a curadoria definitiva dos bens do ausente, se torna publica por este meio e pelos mais que a lei indica.

Guimarães, 8 de maio de 1903.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa

## CARTEIRA

Perdeu-se no dia 14, desde S. Lazaro ao Pevidem, com valores. Pede-se a quem a achou o favor de a entregar na Rua Nova do Commercio, n.º 32, casa Simão Ribeiro, e se lhe dará alviçaras.



Vende-se uma morada de casas, sita na ruade Gil Vicente, com os numeros, 59 a 65.

Para esclarecimentos, nesta redacção.

## Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do quinto officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no "Diario do Governo", citando Maria da Gloria, ausente em parte incerta, para assistir, como representante de seus filhos menores Joaquim Lopes Guimarães, José Lopes Guimarães e Lucila Lopes Guimarães, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Lopes, avô dos ditos menores e morador que foi no logar da Estrada Nova, freguezia de Santo Estevão de Urgez, da mesma comarca; isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Guimarães, oito de maio de mil nove centos e tres.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Silva Leal

O escrivão,

João Antonio da Fonseca Sarai-ra Caldeira.

## Solar de Caneiros

Vende-se este excellentesolar, com magnifica casa, capella, quintal, quinta e demais pertencas. Este solar, como de todos é sabido, pertenceu á Baronesa de Almargem.

Dizem-nos que já não faltam pretendentes; e a verdade é que, por todos os titulos, uma compra destas é hoje um dos melhores empregos de capital.

O encarregado da venda é o snr. Luiz José Gonçalves Bastos, morador no Toural, nesta cidade.

## MANUAL

DAS

### ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

Pelo escriptor

### FERREIRA DOS SANTOS

Obra completa e unica—A primeira no genero

Parte legislativa:—Decretos de 2 de outubro e 5 de novembro de 1896 (completos); decreto de 9 de maio de 1891; artigos dos codigos Civil, do Processo, Penal e outros, e das leis de 26 de fevereiro de 1892 e 14 de maio de 1892, etc.

Parte doutrina:—Estudo sobre o direito de associação; urgencia na observancia da lei organica; defeza do serviço medico permanente e das vantagens das cooperativas de pharmacias, caixas economicas e outras faculdades da liga das associações, etc., etc.

Formulario de requerimentos e accordãos do Tribunal Arbitral. Um volume de 112 pag., 250 reis, e, em papel superior, 400 reis.

Edição do Escriptorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231—Porto.

A venda nas livrarias de Braga

**PAPELARIA**

**e Typographia Minerva Vimaranesse**

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

*Albano Bellino*

**Archeologia Christã**

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO  
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

POZ

**José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

**SEM RIVAL!**

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA .....	kilo 850
S. THOMÉ .....	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM  
PARA AVALIAR O QUE HA DE  
ESPECIAL NESTE ARTIGO

**Officina de encadernação da**

**Typographia Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS  
NACIONAES**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis